

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

MENINAS E MENINOS E SUAS RELAÇÕES DE GÊNERO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR¹

Andressa Perkovski Machado².

¹ Projeto de extensão realizado no Programa de Pós- Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí

² Aluna de Mestrado no Programa de Pós- Graduação em Educação nas Ciências- UNIJUÍ

Introdução

No decorrer dos anos, aponta-se inúmeras pesquisas na área de gênero e educação, pesquisas essas que trazem inúmeros dados sobre o desempenho de alunas e alunos nas aulas de Educação Física escolar. Ao analisar o desempenho físico escolar dentro das aulas de Educação Física, as meninas encontram-se inferiores aos meninos no cenário dos esportes. Por inúmeras vezes as meninas apresentam maior resistência em realizar/participar das aulas de Educação Física escolar, pois dizem que irão suar, sujar-se e temem fraturar algum membro. Em alguns casos apresentam insegurança de jogar bola, ou praticar uma atividade junto aos meninos, com a justificativa de que irão se machucar pela força dos mesmos, e ainda sentem-se por vários momentos, desmotivadas, excluídas, ficando assim, sem vontade de participar das aulas.

De um modo geral nas aulas de Educação Física escolar os meninos têm mais facilidade de executar tarefas onde exige mais força, técnica, agilidade, e em alguns casos evitam praticar tarefas associada à prática feminina, tais como, ginástica, dança ou balé. Enquanto no caso dos meninos, a aula de Educação Física é a mais esperada do dia, em muito dos casos há grupos de meninas que não gostam de participar nas aulas, pois dizem que vão suar, ou vai escorregar a maquiagem ou, ainda, vão quebrar a unha se participarem de alguma atividade. Em outros casos a roupa inadequada é um dos motivos que as meninas alegam para não fazer as aulas, mesmo sabendo que naquele dia terão aula de Educação Física.

De certa maneira, dentro da escola não é certo afirmar que as meninas são excluídas de jogos ou atividades nas aulas de Educação Física apenas por questões de gênero ou por serem mulheres. Porém, são excluídas em alguns casos por serem consideradas mais fracas, sensíveis ou menos habilidosas. Explica-se que meninos e meninas têm comportamentos atribuídos de acordo com suas preferências distintas e alinhadas com seu sexo, no qual nesta concepção o sexo é entendido como uma atribuição biológica, enquanto gênero é uma construção sociocultural. Quanto ao homem e à mulher, o esporte tem suas demarcações identitárias, pois contém aspectos que caracterizam a desigualdade entre homens e mulheres. Essa desigualdade é fruto dos conflitos e tensões gerados através do corpo, pois um corpo se difere do outro.

A Educação Física escolar pode (como deve) contribuir na construção de novos significados para o corpo visado como produto final uma formação global para o educando. Para isso, o desenvolver das práticas pedagógicas de Educação Física, demonstram que os alunos não são todos iguais, são diferentes, e essas diferenças, em alguns casos, acabam colocando determinados alunos em um plano de exclusão. A escola como espaço sociocultural, é também em inúmeras vezes um espaço de

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

tensões, conflitos gerados por diferentes olhares, sentidos e atitudes de mundos e interesses diferentes.

É importante destacar que o espaço escolar e seus usos podem ser, em alguns casos, de inúmeras contradições, contribuindo para desigualdade de gênero, porém, por outro lado, também podem constituir-se numa possibilidade de transformação social e construção da igualdade. Pensando desta forma, o tema central desta pesquisa consiste em investigar como os alunos (as) expressam as relações de gênero no cotidiano das aulas de Educação Física escolar, no qual o objeto de análise é uma turma de Anos Iniciais.

Metodologia

Visto isso, realizar um estudo e uma análise do cotidiano em uma Instituição de Educação elegendo os alunos (as) como o foco de reprodução vigente, é encarar o desafio de dar voz e sentindo aos discursos relacionados à construção dos gêneros no cotidiano de meninos e meninas. Esta pesquisa caracteriza-se por ser de cunho etnográfico, dentro de uma abordagem qualitativa. Para Gil (2008, p. 31) “a pesquisa qualitativa não se” preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, e ainda explica que “a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”.

A Instituição escolar em que foi realizada a pesquisa localiza-se na cidade de Ijuí, no Noroeste no Estado do Rio Grande do Sul. A turma observada caracteriza-se por ser uma turma de Anos Iniciais no qual é um 3º Ano do Ensino Fundamental. A turma constitui-se de 23 alunos no qual faz parte 11 meninas e 12 meninos. Destaco aqui, que os nomes usados dos alunos (nas) citados nas cenas e nos diálogos decorrentes da pesquisa, estarão preservados. Para isso, usaram-se nomes fictícios no decorrer das cenas. E ainda, foi entregue e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido autorizando o trâmite da pesquisa. O mesmo foi assinado pelos pais, Instituição de Ensino e alunos. O desenvolvimento da pesquisa envolveu dois tipos de instrumento: observação e diário de campo. No primeiro momento observava as aulas de Educação Física escolar. Após isso se reconstruía os diálogos com gestos, palavras e comportamentos para o diário de campo. Como ferramenta para a exploração de dados, optou-se por uma análise etnográfica das observações realizadas do cotidiano das aulas de Educação Física escolar. Segundo Negrine (1999, p. 61): “a base analógica para este tipo de investigação se centra na descrição, análise e interpretação das informações recolhidas”.

Resultados e Discussões

Durante o tempo de observações, pude perceber que tanto os meninos como as meninas são comunicativos, relacionam-se entre os colegas, porém mostravam-se resistentes em realizar atividades com colegas de outro gênero, até mesmo sentar junto e dar a mão. Esses gestos e maneiras de convivência entre os alunos foram observados inúmeras vezes, pois os meninos apresentavam abominação em folhas cor de rosa, desenhar florzinha, até mesmo a carregar a mochila da colega, por ser um objeto atribuído a uma menina. Já as meninas não se mostravam resistência às cores dos meninos, algumas até usavam boné no qual os meninos diziam que boné só

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

quem poderia usar era menino. De certa maneira é possível perceber nessas atitudes que inúmeras vezes o que é valorizado para a menina não muitas vezes é apreciado para o menino, e vice e versa.

É possível perceber o quanto o cotidiano escolar dos alunos (nas) se mostra rico nas relações de gênero. Após a aula de Educação Física, os alunos tinham um tempo livre para realizar as brincadeiras ou atividades do seu desejo. Num grupo separado na quadra dos fundos da escola, reuniu-se um grupo com quatro meninos e duas meninas, no qual decidiram que iriam jogar futebol. Neste momento fiquei a observa-los, onde por esse momento configurou-se um jogo de futebol, no qual alguns meninos e algumas meninas jogaram juntos. Após a aula de Educação Física, os alunos tinham um tempo livre para realizar as brincadeiras ou atividades do seu desejo. Num grupo separado na quadra dos fundos da escola, reuniu-se um grupo com quatro meninos e duas meninas, no qual decidiram que iriam jogar futebol. Neste momento fiquei a observa-los, onde por esse momento configurou-se um jogo de futebol, no qual alguns meninos e algumas meninas jogaram juntos.

Pedro : Tá vamos jogar, a gente vai desse lado da quadra e vocês lá.

Maria : Mas como a gente vai jogar só eu a Joana? Tem que vir um de vocês para o nosso time.

João : Tá, eu jogo no time de vocês, só não vou ao gol. Eu jogo e vocês ficam paradas lá atrás no gol.

Joana : Não, eu quero jogar, a Maria vai ao gol um pouco e depois eu vou.

Pedro: Tiago e Mateus vão ficar no meu time.

Tiago : Eu ataco

Pedro: Fechou, vamos joga.

João: A bola sai para o time do João, por que ele tá jogando no time das gurias.

Tiago: Tá, vamos logo, daqui a pouco vai bater para o recreio.

Diário de campo, outubro de 2014.

É possível notar que existe um processo dinâmico e contínuo de negociação, no qual se entende que as meninas deste grupo se inseriram no jogo de futebol, e tiveram que negociar juntamente dos meninos para que o jogo ocorresse. Se pensarmos com um olhar fora da escola, por exemplo, se frequentarmos quadras esportivas em parques, ou seja, provavelmente no depararemos com um número significativamente maior de homens do que de mulheres jogando. E dentro das escolas isto não é diferente, pois normalmente encontram-se os meninos durante o recreio, horários livres e até mesmo na hora da aula de Educação Física jogando futebol. Compreende-se que ocorre um enfrentamento no sentido ao fazer esportivo das meninas na escola, pois, em alguns casos as meninas resistem em atividades onde sabem que iram suar, e ter que jogar junto dos meninos. Enquanto os meninos ficam ocupando os espaços da quadra, conversando e interagindo uns com os outros, as meninas costuma sentar e conversar em pequenos grupos, geralmente em voz baixa. Como refere Carvalho; Costa; Melo (2008, p. 13) “meninos e meninas continuam sendo educados dentro de rígidos padrões comportamentais psicológicos e sociais: menino não chora, só brinca de bola e super-herói; menina não pode subir em árvores, só brinca de boneca e panelinha”. A ideia de gênero está relacionada as diferenças culturais, assim implicando nas relações do feminino e do masculino. Ao problematizar a ideia referida acima, é possível evidenciar no cotidiano escolar, que meninas e meninos tentam aproximar-se em diferentes formar de brincar/jogar nas aulas de

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

Educação Física. Como por exemplo, pode-se citar a invasão de um jogo de futebol por uma dupla de meninas, que queriam se fazer incluídas no jogo dos meninos. Poderia ocorrer nesta situação, que os meninos se recusassem a jogar junto delas, entretanto aceitaram dentro das devidas condições.

Conclusão

No que diz respeito à forma de expressão das meninas e meninos ou significados de gênero presentes no cotidiano das aulas de Educação Física escolar, é possível dizer que a escola convive com diferentes masculinidades e feminilidades ao mesmo tempo. Para se inserirem naquele universo masculino, as meninas lançaram mão de estratégias. Primeiro, pensando em evitar conflitos, segundo permitindo que o menino jogasse sempre e não precisasse ir ao gol, ao conceder-lhes o papel de autoridade, elas fizeram da aparente aceitação do domínio masculino daquele esporte uma estratégia para conseguir jogar. Essas meninas, ao cruzarem as fronteiras das divisões de gênero, resistiam ao domínio masculino do espaço na escola. Por outro lado, se esta cena for imaginariamente associada a uma busca de demarcação de território, ela ilustra o empenho masculino na manutenção de seu domínio.

Percebe-se no decorrer da cena transcrita uma relação mediada ao poder. Para compreender o poder aqui dito, Foucault (1995, p.183) explica que “o poder deve ser analisado como algo que circula, ou melhor, como algo que só funciona em cadeia. Nunca está localizado aqui ou ali, nunca está nas mãos de alguns, nunca é apropriado como riqueza ou um bem. O poder funciona e se exerce em rede, não se aplica aos indivíduos, passa por eles”. Ao procurar entender os comportamentos das alunas (nos) no que tange à produção dos corpos e gêneros, nas aulas de Educação Física escolar, os mesmos resistem ao que não lhes convém. Ao compreender gênero como uma construção cultural, compreende-se também que o mesmo é reflexo de tensões relativas de poder, desigualdades superioridades e inferioridades. Essas relações são evidenciadas no cotidiano escolar, as relações entre os sujeitos pesquisados impõem condições de conflitos, disputas e jogos de poder.

Palavras-chave: Cotidiano Escolar; Educação Física Escolar; Gênero.

Referências Bibliográficas:

- CARVALHO, M. P; SENKEVICS, A. S; LOGES, T. A. O sucesso escolar de meninas de camadas populares: qual o papel da socialização familiar? São Paulo, v. 40, n. 3, p. 717-734, jul./set. 2014.
- CARVALHO, M. P; COSTA, E, C; MELO, R. A. Roteiros de gênero: A pedagogia organizacional e visual gendrada no cotidiano da Educação Infantil. GT-23: Gênero, Sexualidade e Educação. Novembro. 2008.
- FOUCAULT, Michel. Sobre a analítica do poder de Foucault. MAIA, Antônio C. Tempo Social; Rev. Sociol. USP, S. Outubro,1995.
- GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. - São Paulo: Atlas,2008.
- IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2014, publicada no Diário Oficial da União em 28/08/2014.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: TRIVINÕS, A. N. S.; MOLINA NETO, V. (Org.). A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Universidade UFRGS, Sulina, 1999.